



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ARAGUAÍNA
LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

KAROLINE PIRES COELHO

**EXPERIÊNCIAS NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA
(2018-2019) NO COLÉGIO ESTADUAL JARDIM PAULISTA EM
ARAGUAÍNA-TO E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO
INICIAL DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA**

ARAGUAÍNA-TO

2020

KAROLINE PIRES COELHO

**EXPERIÊNCIAS NO PROGRAMA RP (2018-2019) NO COLÉGIO
ESTADUAL JARDIM PAULISTA EM ARAGUAÍNA-TO E SUAS
CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES
DE GEOGRAFIA**

Trabalho apresentado à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Trabalho de Conclusão de Curso Campus Universitário de Araguaína para a obtenção da aprovação na disciplina pela Prof. Dr^a Kênia Gonçalves Costa.
Orientador (a): Prof. Dr^a Antônia Márcia Duarte Queiroz.

ARAGUAÍNA-TO

2020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

C672e COELHO, KAROLINE PIRES.

EXPERIÊNCIAS NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA (2018-2019) NO COLÉGIO ESTADUAL JARDIM PAULISTA EM ARAGUAÍNA-TO E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA. / KAROLINE PIRES COELHO. – Araguaína, TO, 2020.

34 f.

Artigo de Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Araguaína - Curso de Geografia, 2020.

Orientadora : Dr^a Antônia Márcia Duarte Queiroz.

1. EXPERIÊNCIAS NO PROGRAMA. 2. ENSINO. 3. FORMAÇÃO. 4. INICIAL. I. Título

CDD 910

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

FOLHA DE APROVAÇÃO

KAROLINE PIRES COELHO

EXPERIÊNCIAS NO PROGRAMA RP (2018-2019) NO COLÉGIO ESTADUAL JARDIM PAULISTA EM ARAGUAÍNA-TO E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA

Trabalho apresentado à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Araguaína para a obtenção da aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso pela Profª. Drª Kênia Gonçalves Costa.

Orientador(a): Profª. Drª Antônia Márcia Duarte Queiroz.

Data de aprovação: 03 / 12 / 2020

Banca Examinadora



Antônia Márcia Duarte Queiroz
(professora Orientadora)



Prof. Dr. Roberto Antero da Silva, UFT

(Professor avaliador)



Maurício Ferreira Mendes
(Professor avaliador)



Joyce Duarte Queiroz
(Professora avaliadora)

Araguaína-TO, 2020

*Dedico este trabalho a minha família e amigos
que me apoiaram nessa jornada, pois
passamos juntos os obstáculos.*

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer a Deus.

Agradeço a minha orientadora Prof.^a Dr.^a Antônia Márcia por aceitar conduzir o meu trabalho de pesquisa.

A todos os meus professores do curso de Geografia da Universidade Federal do Tocantins pela excelência da qualidade técnica de cada um.

Aos meus pais Luzia Pires e Manoel Coelho e aos meus irmãos que sempre estiveram ao meu lado me apoiando ao longo de toda a minha trajetória.

Às minhas melhores amigas Daniela Mendes, Leandra Belarmino e Williany Lemos pela compreensão e paciência demonstrada durante o período da faculdade e a Prof.^a Ms. Fátima Lima que esteve nos momentos mais difíceis da minha vida acadêmica e ao pessoal da escola-campo que nos acolheu durante todas as ações desenvolvidas no colégio.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo apresentar a importância do Programa Residência Pedagógica de Geografia no Campus da Universidade Federal do Tocantins em Araguaína-TO na formação inicial de professores. Esse programa pretendeu contribuir na educação básica e na valorização do magistério estimulando ainda mais os estudantes para uma carreira profissional, dessa maneira buscar incentivo em desenvolver novos projetos voltados para o ensino em Geografia. E, também apresentar a partir do colegiado de Geografia o Programa Residência Pedagógica inserido na comunidade acadêmica e no espaço escolar, no Colégio Estadual Jardim Paulista da cidade de Araguaína-To. Tendo como concepção na elaboração e execução dos projetos de intervenção pedagógica e algumas regências no ensino fundamental e ensino médio com isso, foram essenciais para o ensino didático-pedagógico para se alcançar esses objetivos.

Palavras-chaves: Programa Residência Pedagógica. Ensino. Geografia. Formação docente.

ABSTRACT

This work has as objective of research to know the importance of the Pedagogical Residency Program of Geography in the Campus of the Federal University of Tocantins in Araguaína regarding the initial formation of teachers of the Geography. This program was intended to contribute to basic education and the valuation of teaching, further stimulating students for a professional career, thus seeking to develop new projects aimed at teaching in Geography. And also to present, from the collegiate of Geography, the Pedagogical Residency Program inserted in the academic community and in the school space, at Colégio Estadual Paulista Paulista in the city of Araguaína-To. Having as conception in the elaboration and execution of the projects of pedagogical intervention and some regencies in the elementary and high school with this, they were essential for the didactic-pedagogical teaching to achieve these objectives.

Key-words: Program Pedagogical Residency. Teaching. Geography. Teacher training.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Equipe da Residência Pedagógica, no Colégio Estadual Jardim Paulista em Araguaína-TO.....	18
Figura 2: Palestra com os estudantes da escola-campo.....	19
Figuras 3: Auxiliando os estudantes na inscrição do ENEM.....	19
Figuras 4: Auxiliando os estudantes na inscrição do ENEM.....	20
Figura 5: Visita guiada na UFT.....	21
Figura 6: Processo de revitalização da horta.....	22
Figura 7: Palestra com os estudantes na escola-campo.....	23
Figura 8: Replântio da horta.....	24

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC
PRP
UFT

Base Nacional Comum Curricular
Programa Residência Pedagógica
Universidade Federal do Tocantins

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO	12
1	O PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO BRASIL	16
2	PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA UFT	17
	2.1 Ambiente de atuação.....	18
	2.2 Resultados dos projetos de intervenção na escola.....	19
	2.3 Algumas atividades desenvolvidas na RP.....	20
3	RP DE GEOGRAFIA EM DISCUSSÃO	26
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
	REFERÊNCIAS.....	30
	APÊNDICES	31

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo de pesquisa dar visibilidade a importância do Programa Residência Pedagógica de Geografia no Campus da Universidade Federal do Tocantins em Araguaína referente à formação inicial de professores. Esse programa pretendeu contribuir na educação básica e na valorização do magistério estimulando ainda mais os estudantes para uma carreira profissional, dessa maneira busca-se desenvolver novos projetos voltados para o ensino em Geografia. E também apresentar a partir do colegiado de Geografia o Programa Residência Pedagógica inserido na comunidade acadêmica e no espaço escolar, no Colégio Estadual Jardim Paulista da cidade de Araguaína-To.

Trabalhar com o espaço escolar é estabelecer relações diretas e indiretas com o espaço que vivemos, partindo desse princípio é notável perceber que estar em contato com a escola-campo, juntamente com os estudantes nos remete ter várias abordagens na questão do ensino-aprendizagem.

Ao iniciarmos a pesquisa tivemos como indagação, de que forma o Programa Residência Pedagógica contribuiu para a formação acadêmica em geografia? A partir desta problemática foi possível elaborar e sistematizar a pesquisa e observar em busca de respostas.

Propomos apresentar um estudo, sobre o Programa Residência Pedagógica-RP na formação inicial para professores. Como metodologia utiliza-se uma pesquisa exploratória voltada ao ensino em Geografia. Por ser um programa novo no ensino com pouca visibilidade decidimos discutir e aprofundar sobre o tema. Dessa maneira inserir o licenciando no cotidiano escolar é diminuir a distância entre a teoria e a prática em sala de aula, destacando os projetos de intervenção na escola-campo e estimulando melhorias no planejamento escolar essa importância da qualidade das ações será bastante útil na vida desses profissionais.

O Programa Residência Pedagógica como o próprio nome diz, é um programa que auxilia na formação inicial de professores com os objetivos de inserir os licenciados na educação básica, através de atividades como a ambientação e a imersão do residente na escola campo.

O programa se constitui em etapas, sendo elas: A preparatória, ambientação, imersão e elaboração do relatório final. A preparatória é a interação do residente sobre o Programa Residência Pedagógica por meio da leitura e discussão de textos. Ambientação consta no diagnóstico da realidade escolar, com levantamentos de recursos didáticos, análise estrutural da escola campo, mapeamento dos projetos já existentes na escola, e observação de aulas de geografia/biologia. A imersão consiste na execução de projetos pedagógicos e metodológicos

aplicados na escola campo e regência no ensino fundamental e médio. E, a última etapa é a elaboração do relatório final contendo todas as atividades desenvolvidas no programa.

Deu-se a princípio de uma experiência entre a Universidade e a escola-campo, com isso possibilitou por parte dos acadêmicos de Geografia uma visão mais abrangente sobre o programa e entender como o ensino está voltado entre a teoria e a prática na realidade do espaço escolar.

Para Selbach (2014 p.22), “*a Geografia, portanto, é uma ciência que tem como objeto de estudo o espaço*”. Ela pode melhor ser estudada como ciência indisciplinar, envolvendo outras ciências, tais como a Biologia, Ecologia, Matemática, Sociologia, Química, Física e ainda outras, pois todos estes conhecimentos são necessários para um entendimento mais abrangente do espaço e sua transformação e das relações humanas. É importante ressaltar que isso despertou um breve raciocínio em contemplar essa ciência, que além de estudarmos se faz presente no nosso cotidiano. Por isso, buscar novas metodologias é ter em vista um enriquecimento a mais na vida do estudante, tornando assim um conhecimento eficaz para além do que se possa imaginar.

O Programa Residência Pedagógica por ser um programa novo no ensino universitário despertou um caráter investigativo, que possibilitou um amplo conhecimento no espaço escolar partindo disso, este estudo busca elementos básicos para a melhoria desse estudante. Nesta perspectiva, como acadêmica de graduação esse estudo é de suma importância pois os projetos de intervenção contribuirão em minha formação, além de aproximar a realidade da escola-campo. Pretendo fazer com que este estudante possa criar suas formas e questionamentos de raciocínio sistematizando para a prática de formação inicial de professores e expandir seus próprios conhecimentos.

O Ensino em Geografia através dos objetivos o estudante possibilitará adquirir seus conhecimentos sobre esse programa o que é, como funciona e assim concluir suas próprias conclusões acerca do tema.

Na atualidade buscamos novos conhecimentos em busca cada vez mais de um aperfeiçoamento para o mercado profissional, e isso contribui para novos paradigmas na educação, que na atualidade se mostram a partir da BNCC. A BNCC (BRASIL, 2018, p.18) integra a política nacional da Educação Básica e vai contribuir para o alinhamento de outras políticas e ações, em âmbito federal, estadual e municipal, referentes à formação de professores, à avaliação, à elaboração de conteúdos educacionais e aos critérios para a oferta de infraestrutura adequada para o pleno desenvolvimento da educação.

Esse documento nos remete uma visão mais sucinta de como a formação inicial de professores nos auxilia de alguma maneira possibilitando um amplo conhecimento, tanto para escola-campo quanto para novos critérios de avaliação da educação. Sabemos que a educação passa por um momento complicado, mas isso não deixa de trazer novas perspectivas na área, pois “o ensino é para todos” e isso que nos move.

A justificativa para este trabalho se deve a busca em contribuir com a discussão sobre a formação de professores e sua relação com a construção de uma escola pública de qualidade. Com parceria do Programa Residência Pedagógica de Geografia, para formação de professores dentro da escola, ele trouxe uma experiência bastante significativa tanto para quem estava no programa quanto na escola, pois trazer novas metodologias o estudante ajudar mais fixar e aprender o conteúdo. De que forma, que esses mecanismos nos proporciona um amplo conhecimento.

O objetivo geral é apresentar as ações realizadas pelo Programa Residência Pedagógica de Geografia inserido na comunidade acadêmica e escolar, Colégio Estadual Jardim Paulista na cidade de Araguaína-TO. Em específico refletir sobre o conteúdo e materiais didáticos voltados para o ensino em Geografia; mostrar os resultados dos projetos de intervenção pedagógica na escola-campo e por fim contribuir com o planejamento escolar existente, e com os profissionais da escola, com base no diagnóstico, plano e ações que foram executados no período da Residência pedagógica.

A metodologia desta pesquisa tem um caráter exploratório, pois busca estabelecer um maior aprofundamento com o tema, tornando-o mais claro e passível de análise, conforme Gil (2010, p. 27 - 28) “As pesquisas exploratórias têm como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses [...]” é possível ainda identificar esta pesquisa como uma pesquisa-ação. E ainda esta é uma pesquisa de cunho quantitativo, pois a mesma traz em números as informações em relação aos dados socioeconômicos da microrregião de Araguaína e Tocantins utilizando técnicas estatísticas.

Dentre os procedimentos Metodológicos, além de observações nos locais da escola-campo e entrevistas informais, foram utilizados os questionários com perguntas abertas e fechadas, partindo do tema as experiências juntamente com a formação de professores serão voltadas para o Ensino em Geografia é notável perceber que existe diversas discussões. Através de leituras, artigos, e editais da CAPES, que trazem algumas reflexões, por ser uma pesquisa exploratória, despertou em mim um carácter investigativo diante disso, será importante os estudos dos autores que elaboram esses trabalhos pertinentes a essa temática.

É notável ressaltar que a cada etapa foi de um intenso planejamento e com isso as etapas foram feitas de acordo com as experiências e vivências no objetivo do ensino didático-pedagógico. Dessa forma, as pesquisas e até mesmo as regências nos possibilitou mais ainda o papel do professor na escola-campo e assim promovendo os conteúdos pedagógicos e epistemológicos de maneira significativa.

As etapas de execução foram divididas em: A primeira destinada a pesquisa e leituras dos artigos científicos e autores que constam na fundamentação teórica sobre a formação de professores e o ensino de geografia, na segunda momento analisar as metodologias utilizadas no espaço escolar e para o desenvolvimento do projeto. E, na terceira etapa listar as principais ações e ideias que ajudaram para a formação inicial de professores em Geografia a partir do Programa Residência Pedagógica no Colégio Estadual Jardim Paulista-UFT/Araguaína.

1. O PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO BRASIL

Esse processo vem de muito tempo desde o período colonial naquela época tinha a preocupação sobre o aprendizado, e com o passar dos anos surgiram novos métodos e cursos superiores até os dias de hoje.

Durante todo o período colonial, desde os colégios jesuítas, passando pelas aulas régias implantadas pelas reformas pombalinas até os cursos superiores criados a partir da vinda de D. João VI em 1808, não se manifesta preocupação explícita com a questão da formação de professores. (SAVIANI 2008, p.144).

Com esse surgimento os professores tinham a preocupação de dominar os conteúdos para aquelas crianças sendo assim, o preparo didático-pedagógico seria uma ferramenta base para a construção desse conhecimento.

Os primeiros formavam os professores para ministrar as várias disciplinas que compunham os currículos das escolas secundárias; os segundos formavam os professores para exercer a docência nas Escolas Normais. Em ambos os casos vigorava o mesmo esquema: três anos para o estudo das disciplinas específicas, vale dizer, os conteúdos cognitivos ou “os cursos de matérias”, na expressão de Anísio Teixeira, e um ano para a formação didática. (SAVIANI 2008, p. 146).

Naquela época os professores se formavam e davam todas as matérias os estudos eram para poucos, que tinha condições melhores os pais pagam para os professores ir até onde eles moravam. As escolas eram muito difícil acesso por conta de ser longe muitos estudantes desistam de estudar, quando não era isso era as fortes chuvas que ainda mais dificultava a vida deles.

Com a chegada do magistério, a educação era formal, pois quem se forma nele saía do ensino médio pronto para assumir as salas de aulas desde a educação infantil a dos primeiros anos do ensino fundamental.

No Brasil a feminização do magistério primário se acentua a partir dos anos 30 do século XX, em decorrência da própria expansão da escolaridade primária, no bojo das profundas transformações políticas, econômicas e sociais que ocorreram no país. (PIMENTA, 2002 p.40)

Com a expansão do nível superior a faculdade em geral tem buscando novas formações para esse profissional tentando qualificar e enriquecer seu currículo, hoje existe na rede privada e na rede pública.

2. PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA UFT

Com base nos pressupostos da BNCC, o Programa Residência Pedagógica surgiu a partir da Política Nacional de Formação de Professores no objetivo de introduzir o aperfeiçoamento do estágio curricular nos cursos de licenciatura promovendo a imersão do licenciado na educação básica.

Esse programa tem a finalidade de um amplo aperfeiçoamento na formação inicial para os professores em Geografia e outros cursos da universidade ele recebe. Assim, esse contato com a escola-campo nos possibilitou na sala de aula uma experiência antes mesmo das primeiras regências.

Essa imersão contribuiu para outras atividades, regência de sala de aula e intervenção pedagógica, acompanhadas por um professor da escola, com experiência na área de ensino do licenciando e orientada por um docente da sua Instituição Formadora.

Nesse sentido, essas alternativas são bem variadas sobre a avaliação da formação inicial em licenciatura, por isso é de suma importância problematizar essas questões a respeito do Programa Residência Pedagógicas e essa necessidade vai se além de ofertar cursos de formações para assegurar o trabalho desse profissional nesse espaço específico de trabalho.

A importância de formação de professores voltada para o ensino em Geografia é muito importante, tendo em vista que ela uma ciência interdisciplinar que permeia várias áreas do ensino e para melhor o aperfeiçoamento o espaço se faz necessário para essas relações humanas.

No que diz a respeito à Geografia ela se faz o que ensinar, como ensinar e como avaliar nesse processo de conhecimentos geográficos nas diferentes abordagens e com base nisso tem a necessidade de trabalhar o teórico-metodológico. Assim, cabe ao professor de Geografia acompanhar e evidenciar tais transformações no âmbito escolar.

O espaço deve ser considerado com um conjunto de relações e de formas que se apresentam como testemunho de uma história escrita por processos do passado e do presente. (SANTOS, 1986 p.122)

O espaço escolar pode ser vivenciado através do programa no Colégio Estadual Jardim Paulista tendo em vista que esse conhecimento através dos conteúdos de Geografia possibilite ter relações sociais, culturais, políticas no contexto mundial.

Com isso, não é só a sala de aula se faz presente mais também, o professor como figura chave desse processo ensino-aprendizagem trazer novos mecanismos que instiga esse estudante a formular novos conhecimentos.

O espaço é, então, um verdadeiro campo de forças cuja aceleração é desigual. Daí porque a evolução espacial não se faz de forma idêntica em todos os lugares. (SANTOS, 1986 p.122)

O espaço escolar e a sala de aula são onde existem diversas possibilidades para se trabalhar espaço, fazendo com que esse estudante seja capaz de criar suas próprias vivências e interações com outros colegas de forma que consiga perceber sociedade x natureza.

Esse projeto de intervenção vem nos aproximar da realidade entre o contato da escola-campo com o estudante com isso, possibilitará uma compreensão mais detalhada dos diversos conteúdos discutindo em sala fazendo com que as aulas serão mais atrativas para o seu próprio conhecimento.

2.1 Ambiente de atuação

O espaço escolar é de suma importância para a realização do projeto, pois nela onde serão realizadas e adquiridas todas as vivências para o aperfeiçoamento dos métodos e análise a respeito do mesmo. O Programa Residência Pedagógica de Geografia do Campus UFT, foi desenvolvido no Colégio Estadual Jardim Paulista da cidade de Araguaína-TO.

O trabalho dos residentes tem como objetivo acompanhar o desenvolvimento em sala de aula juntamente com o professor (regente), auxiliando no trabalho pedagógico durante certo período contínuo, analisando e refletindo as dificuldades encontradas em sala e no meio escolar, em relação à disciplina de geografia, tendo em vista um trabalho de parcerias e colaboração com propostas, palestras, dinâmicas de grupo, serviços educativos junto à própria escola, com o intuito dos alunos se interessem pela disciplina e melhorar seu desenvolvimento na mesma.

A formação do Programa Residência Pedagógica é baseada na busca pelas relações contínuas e necessárias entre o teórico e a prática, pois se relacionam de forma que contribui para a Universidade trabalhar juntamente com a Escola, procurando compreender as relações no contexto geral de percepção do espaço educativo.

[...] a formação centrada na escola envolve estratégias empregadas conjuntamente pelos formadores e pelos professores para dirigir os programas de formação de modo que respondam às necessidades definidas da escola e para elevar a qualidade do ensino e da aprendizagem em sala de aula e nas escolas (IMBERNÓN, 2010, p.85).

A parceria traz a possibilidade de troca de experiências com diferentes realidades e percepções, para tornar possível a inovação no ensino, tendo em vista organizar as propostas de atribuições argumentativas e ações imediatas.

- **2.2 Resultados dos projetos de intervenção pedagógica na escola-campo**

Os projetos de intervenção pedagógica ocorreram nos anos de 2018-2019 com ajuda da Coordenadora do Programa Dra. Antônia Márcia Duarte Queiroz no Curso de Geografia na UFT, que a princípio iniciou-se com oito residentes, alguns já estavam em finalização do curso, esses saíram e, só restaram seis residentes. Assim, juntamente com a orientação do Preceptor da Escola-campo, professor Amadeus Vieira Soares nos reunimos e assim dialogamos, como seria a maneira de aplicar os projetos de intervenção no Colégio Estadual Jardim Paulista em Araguaína-TO.

Figura 1: Equipe da Residência Pedagógica, no Colégio Estadual Jardim Paulista em Araguaína-TO.



Fonte: Acervo do Projeto Residência Pedagógica/Núcleo de Geografia, Abril/2019.

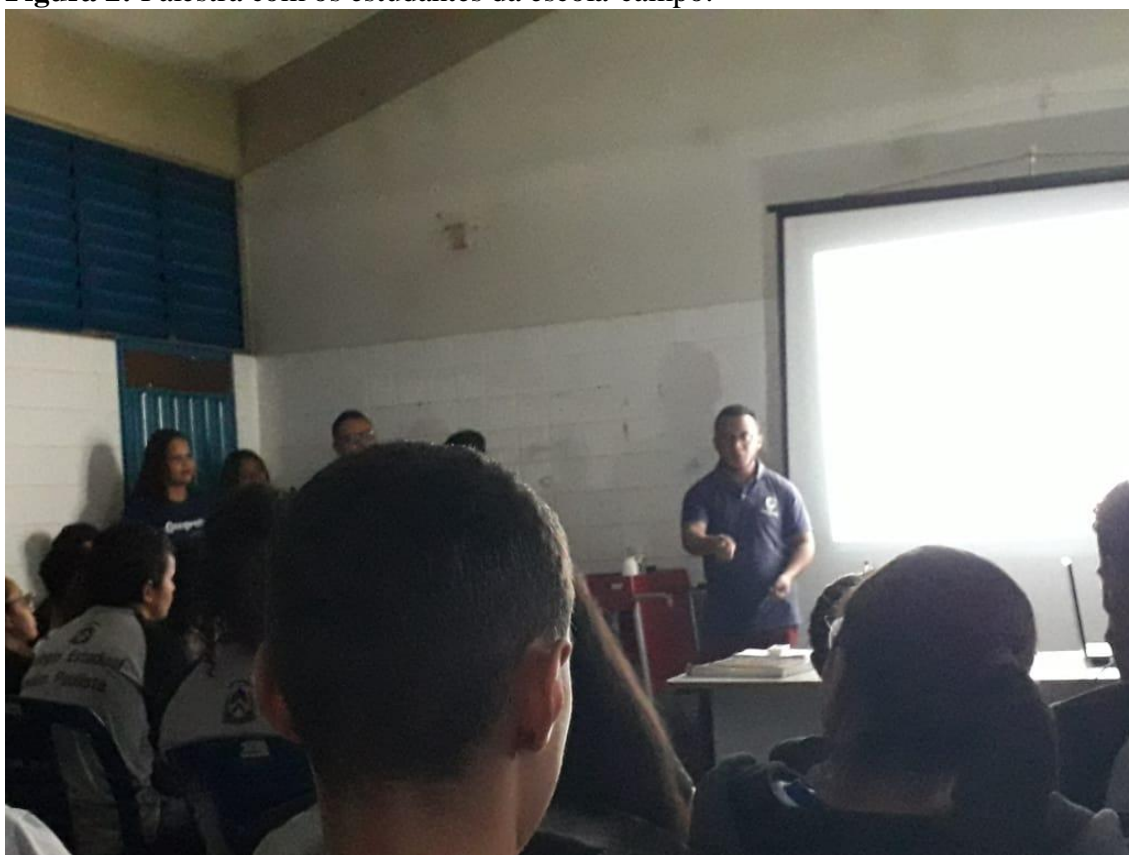
Para ações desses projetos sugerimos dois que seria “Caminhos para a Universidade” e “Horta no espaço escolar: práticas para a alimentação saudável e conservação ambiental” no intuito de realizar com duas turmas de quarenta estudantes do ensino fundamental e do ensino

médio que foram feitas dois dias de palestras, visita-guiada pela a Universidade e a revitalização de um plantio na horta da escola-campo tudo voltado para a área do conhecimento.

2.3 Algumas atividades desenvolvidas da RP.

Dessa maneira, a ação do “Caminhos para a Universidade” se desenvolveu a partir de uma palestra com os estudantes do 3º ano do ensino médio com o objetivo de socializar e conhecer as dependências da Universidade desde as formas de ingresso até as formas de chegar ao nível superior.

Figura 2: Palestra com os estudantes da escola-campo.



Fonte: Acervo do Projeto Residência Pedagógica/Núcleo de Geografia, Abril/2019.

O próximo passo foi acompanhá-los os estudantes para a sala de informática do colégio para eles se inscreverem no ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) para então tiramos dúvidas e propormos sugestões de curso existentes em nossa cidade, diante disso, no outro momento locamos dois micro ônibus do colégio em direção a Universidade Federal do Tocantins para então realizarmos uma visita guiada que contamos com o professor e a gestora para auxiliar os estudantes para conhecer os cursos, dependências e laboratórios específicos de cada curso entre outros.

Figuras 3: Auxiliando os estudantes na inscrição do ENEM.



Fonte: Acervo do Projeto Residência Pedagógica/Núcleo de Geografia, Abril/2019.

Figuras 4: Auxiliando os estudantes na inscrição do ENEM.



Fonte: Acervo do Projeto Residência Pedagógica/Núcleo de Geografia, Abril/2019.

Figura 5: Visita guiada na UFT.



Foto: Acervo do Projeto Residência Pedagógica/Núcleo de Geografia, Abril/2019.

Outro projeto de intervenção feito na escola-campo.

Figura 6: Processo de revitalização da horta.



Foto: Acervo do Projeto Residência Pedagógica/Núcleo de Geografia, Abril/2019.

Outro projeto que aplicamos foi “Horta no espaço escolar: práticas para a alimentação saudável e conservação ambiental” agora com estudantes do mesmo colégio e do ensino fundamental 6º

ano, onde propomos outra palestra toda voltada para alimentação saudável, meio ambiente e bem estar.

Figura 7: Palestra com os estudantes na escola-campo.



Foto: Acervo do Projeto Residência Pedagógica/Núcleo de Geografia, Abril/2019. Abril/2019.

Durante essa palestra foi complicado realizar por conta que os estudantes estavam tímidos e inquietos, mas, na medida que fomos dialogando com eles foram se soltando, daí apresentamos o antes e depois da revitalização da horta, mostramos os frutos da região, as boas práticas de socioambientais e assim por diante.

Figura 8: Replântio da horta.



Foto: Acervo do Projeto Residência Pedagógica/Núcleo de Geografia, Abril/2019.

Depois levamos os estudantes para a horta do colégio onde cada um pode participar e plantar as mudas, sementes e descobrir novas possibilidades de cultivo de todas as mudas, nessa perspectiva, as abordagens desses projetos visam contribuir para as boas práticas de desenvolvimento sustentável e o intenso conhecimento vivenciado no dia-a-dia.

Os resultados das avaliações dos estudantes foram satisfatórios pois o rendimento das turmas mostrou bastante desempenho com índice de aprovação nas avaliações e eles se sentiram mais motivados a participar dos eventos escolares. As dificuldades e desafios foram o tempo que foi corrido e os recursos financeiros pois solicitamos e não recebemos dessa maneira, a escola-campo nos propôs a ajudarmos no que foi necessário para realização dos mesmos e por fim não nos abatemos por contarmos com a comunidade escolar e apoio dos estudantes aumentou ainda mais o nosso compromisso e amizade de ótimo trabalho desenvolvido.

Logo em seguida, fomos para as regências do ensino fundamental e ensino médio na mesma escola-campo onde desenvolvemos a partir dos conteúdos planos de aulas, vimos como funciona o site do SGE, planejamentos entre outros. Então começamos as aulas diretamente com os estudantes do ensino fundamental para eles eram novidade tudo voltado com dinâmicas e mecanismos para sua melhor compreensão não foram fáceis no começo pois eles conversam, brincavam e era complicado de dá aula mais assim, que os dias iam passando nós já estávamos

preparados e sempre improvisava para eles não ficarem confusos. Já as regências no ensino médio foram tranquilas por ser mais jovens eles ficavam atentos, tiravam dúvidas e até contribuía com o assunto uma experiência favorável apesar que muitos deles não tinha o livro didático eles eram bem participativos.

As importâncias das regências foram um marco crucial na nossa formação porque teve contribuições satisfatórias, por ter pouca experiência os resultados obtidos foram surpreendentes e com auxílio do professor nos ajudou muito na questão da timidez e como lidar com os estudantes. A nossa prática em sala de aula na função de educador possibilitou um contato com a realidade da escola-campo e de obter o compromisso de um bom funcionamento como um todo. As dificuldades eram depois, do recreio pois muitos deles voltavam cheios de energias e começavam o desinteresse de assistir as aulas mais sempre buscamos maneiras para reparar isso, fazendo novas brincadeiras para o dia não sair perdido.

3 RP DE GEOGRAFIA EM DISCUSSÃO

É relativamente um trabalho dinâmico estabelecido entre universidade e professores / gestores formadores das escolas-campo, tendo a formação do Residente, estudante como referencial, acabou se estabelecer um sentido ao Programa. Por um lado, a tarefa de resignificar os estágios curriculares para um espaço de aprendizagem da docência, mas elaborado, com um compromisso na formação continuada dos profissionais de educação e ensino; das escolas envolvidas. Por isso o fundamento teórico se mostra importante pois há:

[...] necessidade de busca por fundamentos teóricos que subsidiam a análise da prática educativa que tem lugar nas escolas, produzindo condições para perceberem as dificuldades e problemas, produzindo alternativas de intervenção (VELOSO *et al.*, 2009, p. 168).

Dessa forma, este trabalho busca novos resultados que contribuir com a discussão sobre a formação de professores, com aperfeiçoamento sua relação com a construção de uma escola pública de qualidade. Com tudo, foi organizado em etapas. Em que apresenta um breve histórico do Programa de Residência Pedagógica- RP com suas formas de organização, além de expor as trajetórias que colaboraram para a sua consolidação na universidade e sua inserção nos espaços públicos. Portanto, como resultado de uma análise ainda preliminar do Programa, nos mostra os desafios a serem enfrentados como objetivo de fomentar o debate sobre essa temática em que ajude tanto na formação de docentes, quanto na melhoria de ensino nas escolas.

Por isso a importância de se observar e conviver a realidade da escola, sendo assim é preciso coletar fonte de dados que ajudaram na pesquisa. Pois é o que possibilita ao Residente

conhecer e observar a rotina da instituição através da supervisão e orientação de um professor do curso. A Residência Pedagógica desenvolveu o acompanhamento da prática pedagógica do docente na escola-campo, nas horas de atividades coletivas do meio escolar destinada ao planejamento das ações pedagógicas e formação continuada. Contudo foram necessárias todas as anotações possíveis dos momentos ali presenciados.

Ao coletar dados da realidade e discuti-los com [...] colegas no decorrer das aulas, a atividade de pesquisa amplia o olhar lançado sobre sua própria prática, desenvolvendo capacidade para produzir intervenções [...] substanciadas no diagnóstico e na interpretação reflexiva da realidade, permitindo ver o conhecimento onde anteriormente só se via o não saber (VELOSO *et al.*, 2009, p. 169).

Para se ter um resultado eficaz e preciso construir um Programa que apresenta desafios compartilhados entre instituições formadoras, universidade e escolas de educação comprometidas por meio de um diálogo crítico e constante e que forme os professores mais confiantes e preparados para a docência. Segundo Moran;

Professores mais abertos, confiantes, bem resolvidos podem compreender melhor e implantar novas formas de relacionamento, de cooperação no processo de ensinar e aprender. Estão atentos para o novo, conseguem ouvir os outros e expressar-se de forma clara, não ficam ressentidos porque suas ideias não foram eventualmente aceitas. Cooperam em projetos que foram decididos democraticamente, mesmo que não coincidam com todos os seus pontos de vista (MORAN, 2000, p. 4).

Se analisarmos bem é importante a presença nas escolas públicas de estudantes e professores universitários, pois possibilita o diálogo com seus profissionais de educação e ensino potencializa a identificação em conjunto de questões, dificuldades e desafios postos para a prática pedagógica na educação nos dias de hoje, assim como facilita possibilidades de sua superação.

Deste modo, as atividades desenvolvidas entre a universidade e as escolas de educação básica no campo, configuram-se como interacionista, e ao mesmo tempo, sinalizam objetos de investigação a serem incorporados pelas pesquisas desenvolvidas no âmbito universitário, possibilitando a produção de conhecimentos na área da educação e no campo da formação de professores. O resultado do estudo contribuirá para verificar a aceitação do Programa entre os professores e gestores participantes da pesquisa; e colaboradores, visando às contribuições desses profissionais; detalhada a operação do programa; conhecer as demandas de formação continuada apontadas pelos professores.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo proporcionou conhecer uma nova área da educação necessária para a formação dos professores, porém encontramos os desafios na formação continuada desses profissionais de geografia, mostra a necessidade de pensar na formação a partir da Residência pedagógica para moldar os sujeitos, quando se trabalha na construção de uma educação pautada na criticidade e transformação da realidade, podemos ver um resultado diferente.

Assim, a Pesquisa-intervenção feita na escola, contribui para suas características intrínsecas, coloca-se como balizadora de ensino a tal investimento, especialmente no circuito da universidade e melhoramento do curso de geografia. Com isso ajuda a modelar os fazeres e pensamentos com relação ao ensino, a formação pela pesquisa intervencionista coloca o profissional como sujeito do seu tempo, da sua profissão, da realidade vivida, assim ele passa a entender o meio como um todo. Pois a partir da intervenção é ele quem pensa e faz o cotidiano, junto ao seu coletivo, de maneira consciente e inovadora.

Percebemos aqui a complexidade que se reveste hoje a realidade da educação das escolas públicas brasileira, portanto requer de todos nós formados - ações inovadoras e ao mesmo tempo comprometidas com as condições perversas do cotidiano que mostra a realidade do ensino, contudo é articulando saberes e promovendo o diálogo entre profissionais no cotidiano de trabalho institucional, tanto da universidade, quanto das escolas-campo de educação públicas.

Este trabalho mostra a necessidade de ter parcerias com o programa Residência pedagógicas nas escolas estaduais, com professores residentes para auxiliar no ensino e também com o monitoramento do ambiente escolar, formando melhor professores, em que já estarão familiarizados com o meio.

Temos a necessidade de novos estudos com relação aos professores que adentraram nesse ramo, pois o MEC está com novas instruções para o ensino do país. Devemos estar preparado com pesquisas que apoia e define melhor as instruções feitas pela nova BNCC.

Com isso será útil para educação ter cada vez mais pesquisas relacionadas à residência pedagógica como meio de preparação mais viável para educação. É algo a se pensar para o futuro próximo, pois cada vez mais a educação necessita de mais estudos que ajudem a organiza a cadeia de ensino no Brasil. Ainda estamos longe de ter a educação como a melhor do mundo, mas se for o caso de investir em pesquisa que ajuda a melhora e viável e necessário.

Conclui-se que os desdobramentos das ações desenvolvidas na escola-campo tiveram bastante desempenho, a partir disso as respostas percebeu-se bem satisfatórias, pois até hoje os projetos estão sendo executados. As regências foram marcantes todo dia, uma nova maneira de

aprender e perceber como os estudantes já estavam acostumados com essa proximidade entre a Universidade e o cotidiano deles só aumentou mais a capacidade de trazer novos elementos para a sala de aula.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC. 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>> Acesso: 20 de Novembro de 2019.
- <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica> Acesso: 20 de novembro de 2019.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- IMBERNÓN, F. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática**. - 11. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- PONTUSCKA, NídiaNacib. **Para ensinar e aprender Geografia**/NídiaNacibPontuscka, TomokoIyda Paganelli, NúriaHanglei Cacete. -3 ed. São Paulo: Cortez, 2009- Coleção docência em formação. Série Ensino Fundamental.
- SANTOS, Milton. **Por uma Geografia Nova**. Da Crítica da Geografia a uma Geografia Crítica. 3. ed. Editora Hucitec, são Paulo, 1986.
- SAVIANI, Dermeval. **Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro**. Revista Brasileira de Educação. V.14.n.40 jan/abr. 2009.
- SELBACH, Simone. **Geografia e didática**. 2ed.- Petrópolis, RJ: Vozes.2014. - (Coleção Como Bem Ensinar) / Coordenação Celso Antunes.
- VELOSO, Geísa; SANTOS, Francely A.; MORAES, Emília M.; MELLO, Rita T. de. Universidade e pesquisa: formação docente e articulação teoria-prática. In: SILVA, Márcio A.; IDE, M^a Helena de S. (Orgs.). **Ensino superior no Brasil: história, saberes e fazeres**. Montes Claros: UNIMONTES, 2009. Cap. 5, p. 149-178.

APÊNDICE A – ENTREVISTA COM O DIRETOR DA ESCOLA-CAMPO

1- Quais as dificuldades da escola-campo em inserir esses projetos em turmas regulares?

Com o apoio da instituição e do professor orientador, a escola abraçou toda a proposta da residência pedagógica e não obteve dificuldades, conseguindo proporcionar aos residentes, espaço e meios para realizarem seus trabalhos.

2- Sobre os projetos de intervenção pedagógica, como os estudantes reagiram depois das ações realizadas?

A aceitação e participação dos alunos durante toda a realização dos projetos foi muito boa, os alunos interagiram muito bem com os residentes e avaliaram de forma positiva todas as propostas em que foram inseridos.

3- O que é RP contribuiu para as atividades escolares dos estudantes? Quais foram suas perspectivas?

Observamos uma maior participação e empenho dos alunos nas atividades desenvolvidas no componente curricular.

4- A escola mantém alguma das ações que foram realizadas durante o RP?

O intercâmbio entre universidades para ajudar os alunos do Ensino Médio, durante a escolha do curso em que pretendem se formar.

5- O projeto RP trouxe alguma contribuição ao ensino de Geografia?

Ainda que aconteçam contentes formações, é inegável que o professor regente de sala acaba se distanciando um pouco da universidade, então esse contato com acadêmicos, é enriquecedor pela troca que pode haver, sobre as vivências do cotidiano escolar no ponto de vista do professor preceptor e as novas discussões sobre o componente curricular na universidade pelos residentes.

6- Como a escola contribuiu na formação inicial dos residentes de Geografia?

Oportunizando aos mesmos exercitar a prática relacionada à teoria, ou seja, com as vivências no cotidiano escolar contribuiu para desenvolvimento de habilidades e competências importantes para sua formação.

7- Como o professor preceptor se apropriou do projeto RP no processo didático-pedagógico?

Como um grande desafio, incentivando o mesmo a ampliar seus conhecimentos com muito estudo e pesquisa, buscando assim melhorar a sua prática.

8- De que maneira a RP impactou na vida escolar dos estudantes?

De forma positiva e motivadora, incentivando na participação, dedicação e compromisso dos estudantes.

9- A comunidade escolar obteve mais interesse em realizar mais projetos? E quais?

Sim, ações que possam ser desenvolvidas na horta da escola e que levem os alunos a refletirem sobre o meio em que vivem e suas possibilidades.

10- Tendo em vista, os professores e gestores gostaram das ações realizadas pelos residentes?

Sim, estamos todos ansiosos por mais possibilidades e parcerias com a universidade, buscando também poder contribuir e favorecer o desenvolvimento desse grande projeto que é a Residência Pedagógica.

APENDICE B- ENTREVISTA COM O PROFESSOR PRECEPTOR

1-Quais as dificuldades da escola-campo em inserir esses projetos em turmas regulares?

R= Então!! Sabemos que a educação nos dias de hoje está muito a desejar, muitos dos alunos não tem compromisso com a escola, e inserir novos projetos com parceiras entre universidade e escola, é uma das aliadas para a melhoria da educação, mas sempre grandes obstáculos no desenvolvimento dos projetos realizados por acadêmicos e entidades envolvidas, por muitas vezes a escola não abrir as portas para uma nova proposta de ensino.

2- Sobre os projetos de intervenção pedagógica, como os estudantes reagiram depois das ações realizadas?

R= Durante a realização dos projetos inseridos na escola a campos como forma de projetos de intervenção foi de suma importância para os alunos da U. E, principalmente para os alunos dos terceiros anos, onde buscaram novas maneiras de se pensar enquanto aluno concluinte das séries finais, pois a reação deles foi de forma positiva na realização desses projetos de intervenção principalmente no projeto caminhos para Universidade.

3- O que é RP contribuiu para as atividades escolares dos estudantes? Quais foram suas perspectivas?

R= Sim! A contribuição da Residência Pedagógica para os estudantes da U.E, contribuiu de forma positiva, onde trouxe todo um eixo de realidade vivenciada na busca de novos objetivos e um futuro profissional de qualidade.

4- A escola mantém alguma das ações que foram realizadas durante o RP?

R= Sim! A escola onde foi realizada RP, deixou alguns dos seus projetos como a horta, que foi desenvolvida em parceira Universidade e escola, onde até nos dias de hoje se encontra várias hortaliças que são retiradas para alimentação de alunos e funcionários.

5- O projeto RP trouxe alguma contribuição ao ensino de Geografia?

R= Sim! Durante a realização do Projeto RP na escola a campo o RP deixou uma grande contribuição para o ensino de Geografia, como trabalhar o meio ambiente e também a utilização de matérias recicláveis, com os alunos envolvidos na U.E.

6- Como a escola contribuiu na formação inicial dos residentes de Geografia?

R= Sim!! A escola sempre foi uma grande parceira, para realização dos projetos do RP entre acadêmicos e professores para que tudo ocorresse bem.

7- Como o professor preceptor se apropriou do projeto RP no processo didático-pedagógico?

R= O professor/preceptor buscou abordar novas maneiras de se pensar enquanto educador no processo de ensino – aprendizagem, pois há grandes maneiras de se trabalhar com alunos da Unidade Escolar.

8- De que maneira a RP impactou na vida escolar dos estudantes?

R= O Residência Pedagógica impactou de forma positiva onde deixou um leque de realidade, como foi à horta onde muitos desses alunos não sabiam como plantar até a sua colheita, outro momento foi levar os alunos das terceiras séries até a Universidade para que tivesse um contato direto do espaço o que deixou um grande impacto na vida deles.

9- A comunidade escolar obteve mais interesse em realizar mais projetos? E quais?

R= Sim! A escola só teve a ganhar com os projetos desenvolvidos pelos residentes e preceptor juntamente com alunos da U.E, onde foi à reativação da horta escolar, pois são de lar que são colhidas as hortaliças para o lanche dos alunos, pois o mesmo a horta se encontra ativada.

10- Tendo em vista, os professores e gestores gostaram das ações realizadas pelos residentes?

R= Sim!! A escola participativa durante a realização do RP tem se refletindo nas ações realizadas pelos residentes, essas ações só trouxeram coisas boas para os alunos da U.E, como incentivo numa educação diferenciada e na busca de novos caminhos e novos sonhos.